O PERIÓDICO *PALAVRAS:* A (AUTO) DEFINIÇÃO DA POPULAÇÃO RURAL EM SUAS PALAVRAS

Rosângela Aparecida Ribeiro[1]

Resumo: Neste artigo, propõe-se uma análise de enunciados referentes à escola e à população (rural) em um periódico que é divulgado mensalmente em um Distrito na zona rural do Município de São José dos Campos, SP, à luz da Análise de Discurso francesa. Nos textos considerados aparecem o discurso sindicalista, uma lembrança histórica sobre o homem do campo, a busca pela identidade e pela inserção no mundo globalizado (moderno). Também aparecem os lugares ocupados pelos sujeitos desses discursos, ora em uma posição, ora em outra, e ainda os lugares que esses sujeitos imaginam que o outro ocupa (a escola, o cidadão, o moderno). Entretanto, o que é mais visível e observável é a busca, o desejo de ser reconhecido e desejado na escola.

Palavras-chave: análise do discurso, jornal alternativo, comunidade rural, escola.

Abstract: In this paper, an analysis of statements from a little newspaper published in São Francisco Xavier, rural area in the city of São José dos Campos – SP, Brazil, regarding the local school and the rural population, is proposed, in the light of French Discourse Analysis. The labor union's speech, the historical memory of the man from the field, the pursue of an identity and for the insertion in a globalized and modern world come to light in the articles analyzed in this work. Also are manifested in the article: the places that are occupied by the interlocutor of these discourses, sometimes in one position, sometimes in another and the places that he imagines that the other occupies – the school, the citizen and the Modern, for example. However, the most observable aspect of the text is the desire of being recognized and desired in school.

Keywords: discourses analysis, independent newspaper, rural community, school.

[1] Mestranda em Linguística Aplicada na Universidade de Taubaté – UNITAU.

Introdução

Neste artigo, é feita a análise da suposta manifestação de uma população frente a acontecimentos relacionados à educação em um periódico mensal em um Distrito do município de São José dos Campos, SP. Pretende-se verificar que discursos são materializados nos textos e que fazem referência a essa população e ao que reivindica, bem como de que lugar se diz essa população rural e quais as condições de produção do discurso.

Com o objetivo de fazer uma análise dos textos do periódico "Palavras", referentes à escola, no período entre 2012 e 1013 à luz da Análise do Discurso de linha francesa e de encontrar nos textos analisados os discursos que fazem referência a essa população (rural), o lugar de onde diz essa população e quais as condições de produção desses discursos, colocam-se as seguintes questões:

- Quais as representações da população rural, frente à instituição escola, podem ser evidenciadas em um periódico que circula no distrito onde vive essa população?
- Que discursos aparecem no periódico citado acima?
- Quais as prováveis condições de produção desses discursos?
- De que lugar social se diz essa população?

Os textos divulgados no jornal "Palavras" sobre acontecimentos na escola desta comunidade ao mesmo tempo que podem revelar o modo de pensar da comunidade, também podem influenciar esse modo de pensar, criar uma imagem da educação brasileira enquanto construção de sentidos. À toda escola e seus profissionais é importante considerar quais imagens a comunidade constrói de si e da escola e como a comunidade reage a cada acontecimento. Uma memória e uma cultura produzidas por imagens, no distrito em questão, também podem dar origem a um discurso e uma imagem específica orientando a forma da comunidade ver a escola e suas práticas e, se os discursos forem muito díspares poderão dificultar a comunicação e um possível diálogo entre a escola e a comunidade.

Para este artigo, conta-se com pressupostos teóricos da Análise de Discurso francesa, partindo de um campo teórico que se pauta na interdisciplinaridade entre a Linguística, o Materialismo Histórico e a Psicanálise, concordando aqui com o que diz Orlandi a respeito da AD:

> "Desse modo se a Análise de Discurso é herdeira das três regiões de conhecimento – Psicanálise, Linguística, Marxismo – não o é de modo servil e trabalha uma noção – a de discurso – que não se reduz ao objeto da Linguística, nem se deixa absorver pela Teoria Marxista e tampouco corresponde ao que teoriza a psicanálise. Interroga

> a Linguística pela historicidade, que ela deixa de lado, questiona o Materialismo perguntando pelo simbólico e se demarca da Psicanálise pelo modo como trabalha a ideologia materialmente relacionada ao inconsciente sem ser absorvida por ele" (ORLANDI, 2013, p. 20).

O trabalho realizado contou com a análise de sete números do jornal *Palavras* (que geralmente possui duas páginas no formato A4), no período entre 2012 e 2013. A partir desse primeiro olhar, alguns enunciados de um dos sete jornais, foram selecionados para análise mais pormenorizada. O periódico circula contendo apenas uma espécie de artigo de opinião que, no entanto, não é assinada por um autor específico, mas escrita de uma maneira que leva o leitor a entender o texto como sendo da comunidade ligada a associação que divulga esse jornal. Além do texto de opinião, contém alguns avisos ou lembretes, o que faz lembrar panfletos. O texto geralmente faz menção à população rural, pois está ligado à uma associação de moradores de bairros rurais.

O artigo está organizado em três seções, além da Introdução e das Considerações finais: Pressupostos Teóricos; Procedimentos metodológicos; Conhecendo um pouco o distrito e a comunidade; Análise geral dos textos do Jornal "Palavras"; Seleção e análise dos dizeres a respeito da população rural e sua relação com a escola (ou educação); Resultados.

1-Pressupostos teóricos

Para esse artigo conta-se com pressupostos teóricos da Análise do Discurso francesa, partindo de um campo teórico que se pauta na interdisciplinaridade entre a Linguística, o Materialismo Histórico e a Psicanálise. A escolha desses pressupostos foi feita por se considerar a opacidade da linguagem, e como diz Orlandi:

> "Diferentemente da análise de conteúdo, a Análise de Discurso considera que a linguagem não é transparente. Desse modo ela não procura atravessar o texto para encontrar um sentido do outro lado. A questão que ela coloca é: como este texto significa?" (ORLANDI, 2013, p. 17).

A AD (Análise do Discurso) - marcada inicialmente pela AAD (Análise Automática do Discurso 1969) - tem base estruturalista somada ao estudo das condições de produção do discurso de um enunciado (condições sócio-históricas dos processos semânticos, o contexto). A AD problematiza os conflitos entre emissor e receptor (considerando mensagem, referente e código), da teoria da comunicação, fazem parte dos fundamentos linguísticos da AD - na qual interlocutores, situados no tempo e espaço imediatos se assumem reciprocamente e também se atribuem identidades, por um jogo de imagens, que são resultados do funcionamento ideológico, a partir de formações discursivas.

Conforme PÊCHEUX; FUCHS (1995) enunciação seria, um processo social, considerando o interdiscurso, ou seja, um processo individual, mas também histórico e social. Sua manifestação envolve, pois, a relação das formações discursivas que determinam o modo como o que se diz pode ser dito. Da ideologia que regula os sujeitos dizendo o que devem dizer em determinados lugares, dependem as formações discursivas às quais o sujeito se filia.

Nesse sentido, há que se concordar com Furtado (2004, p.2):

> Os enunciados resgatados de outro espaço discursivo em algum momento já estiveram no presente, já pertenceram a outros interlocutores e outros contextos, ou seja, já foram enunciações. Não há como apagar isso da história dos acontecimentos. Assim, essas enunciações são eternizadas como enunciados naquele presente do nosso atual passado. Quando aquela enunciação é trazida para o nosso atual presente, ela não se repete, mas traz consigo toda a sua particularidade daquele momento único de realização. Não há como desdizer o que já foi dito. Existem, é claro, as retificações que, neste caso, instauram novas enunciações. Portanto, não há como apagar uma enunciação. Daí a sua grande serventia de instaurar-se como argumento de autoridade para a defesa de determinada tese (FURTADO, 2004, p. 2).

Numa sociedade de classes, supõe-se que o sujeito membro de uma das classes participa de situações discursivas representando-a, porém nem sempre o sujeito se coloca como membro de sua classe social, podendo assumir diferentes papéis, muitas vezes representando outra classe social. “Os homens representam-se, de forma imaginária, suas condições reais de existência” (ALTHUSSER, 1985, p. 86). O sujeito então se fragmenta participando de situações em que é autorizado, visto que cada situação exige um determinado comportamento, um conhecimento sobre o contexto histórico-social. Cada situação exige um determinado discurso (SARGERNTINI, 1999). Os sujeitos acreditam que produzem e utilizam seus discursos, porém como diz Pêcheux, fundamentado em Althusser:

> "Um processo de produção discursiva é concebido como uma máquina autodeterminada e fechada sobre si mesma, de tal modo que um sujeito-estrutura determina os sujeitos como produtores de seus discursos: os sujeitos acreditam que 'utilizam' seus discursos quando na verdade são seus 'servos' assujeitados, seus suportes" (PECHEUX, 1990, p. 311 apud SARGENTINI, 1999, p. 42).

Para Althusser, as relações sociais sempre são ideológicas e os sujeitos já assujeitados por uma ideologia. "A ideologia interpela os indivíduos enquanto sujeitos" (ALTHUSSER, 1985, p. 93). Segundo Althusser, essa interpelação do sujeito pela ideologia é inconsciente.

As pessoas falam, assumem posições e agem de um modo e não de outro (esquecimento enunciativo) por causa da rede de sentidos existentes, e pela identificação ideológica filiam-se e são afetados por alguns sentidos e não por outros. A posição discursiva, no que se diz e nos sentidos atribuídos quando se fala, é constitutiva do sujeito. Para Althusser, o discurso é uma das modalidades da materialidade da ideologia (ALTHUSSER, 1985). Não há sujeito sem ideologia, todos possuem crenças e ideais e os tem refletidos em suas atitudes. Assim, a ideia que forma a crença é material, "é uma estrutura que se impõe a nós, sem necessariamente ter que passar pela consciência" (TEIXEIRA, 2005, p.75).

A ideologia funciona de forma inconsciente e se impõe ao ser humano, é estrutura básica da condição sócio-histórica; ideologia é representação imaginária da vivência da pessoa com seu mundo.

Na AD, a psicanálise explica os processos de representação, construídos através das interações discursivas coletivas e por um sujeito que tem a ilusão de ser UNO, mas que é fragmentado. Ao falar e/ou enunciar seu discurso, o sujeito sempre está se remetendo ao já-dito, a outros discursos (ORLANDI, 2013).

Laplanche e Pontalis, explicam a ilusão de ser UNO:

> Segundo J. Lacan, [o estádio do espelho é a] fase da constituição do ser humano que se situa entre os seis e os dezoito primeiros meses; a criança, ainda num estado de impotência e de incoordenação motora, antecipa imaginariamente a apreensão e o domínio da sua unidade corporal. Esta unificação imaginária opera-se por identificação com a imagem do semelhante como forma total; [...]. A fase do espelho constituiria a matriz e o esboço do que será o ego (LAPLANCHE; PONTALIS, 2000, p. 176).

2- Procedimentos Metodológicos

2.1 - Conhecendo um pouco o distrito e a comunidade:

Este trabalho tem como corpus sete números do jornal "Palavras", um periódico mensal em um Distrito do município de São José dos Campos, SP. Por esse motivo, faz-se necessário conhecer um pouco desse Distrito, a fim de melhor compreender as condições de produção dos discursos. No Distrito onde se publica esse jornal, no município de São José dos Campos, segundo dados do IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística), censo de 2010, a população era de 3 852 habitantes. De 1940 até 1980, o distrito apresentou crescimento populacional negativo, ou seja, a população diminuiu, mas a parte rural ainda era maior que a população urbana. Em 1990, verificou-se um aumento populacional, e o decréscimo da população rural foi insignificante. O grau de instrução da população é baixo: cerca de 72% iniciou o primeiro grau (ensino fundamental) e 3,3% o segundo grau (ensino médio). Segundo dados do IDEB (Índice de Desenvolvimento da Educação Brasileira), de 2011, 21% dos alunos de 1º a 4º ano informam que a mãe ou responsável pela criança completou a 4ª serie, mas não completou o nono ano dos anos iniciais do Ensino Básico.

Com relação à geografia o local, possui uma área de preservação ambiental estadual (APA), Lei n° 11.262[2], os bairros rurais que compõem o distrito apresentam, em sua maioria, características tradicionais da cultura caipira: casas dispersas, uma distante da outra, na zona rural do distrito há escola rural pública nos bairros (os prédios foram preservados, mas estão desocupados, porque hoje não existem mais escolas nos bairros, foram fechadas e às crianças foi oferecida condução gratuita para estudarem na única escola de ensino fundamental do distrito, no pequeno centro urbano), possui uma escola de Ensino Médio, também localizada no pequeno centro urbano, possui capelas nos bairros, costumes e organização social bem tradicionais. Já os bairros próximos à zona urbana possuem características de ocupação urbana (formam núcleos urbanizados).

[2] - Lei n° 11.262 de 8 de novembro de 2002. **Artigo 1º** - Ficam declaradas Áreas de Proteção Ambiental o trecho da Serra da Mantiqueira e o trecho da região do Banhado, situadas no Município de São José dos Campos, com os perímetros descritos nos Anexos I, III, IV e V que são parte integrante desta lei.

O lugarejo está a 720 metros de altitude e a uma distância de 54,8 km, por asfalto, de São José dos Campos e mantém ainda a característica de um pequeno povoado do interior. Inclusive com a manutenção de algumas tradições, tais como artesanato típico da região além de suas festas religiosas que atraem muitas pessoas.

Ainda pensando na região onde circula o periódico analisado, sabe-se que a sociedade brasileira passou a dar valor à educação rural somente por ocasião do movimento migratório interno (êxodo rural), durante os anos 1910/20, como afirma Sérgio Celani Leite (LEITE, 1999) em seu estudo sobre a educação rural. Este período da história é marcado por uma gradativa substituição de poder de uma elite agrária para as emergentes elites industriais.

Por um longo tempo, a sociedade via o camponês como carente, subnutrido, pobre e ignorante, tal como o "Jeca Tatu", de Monteiro Lobato, talvez até hoje seja assim. O próprio termo "rural" tem a mesma raiz de rústico e rude, enquanto o termo "cidade" dá origem a cidadão e cidadania. (CANDIDO, 2010).

2.2- Análise Geral do Jornal *Palavras.*

Para este artigo, foram analisados sete números do pequeno jornal, já citado anteriormente, entre 2012 e 2013. O periódico circula contendo apenas uma espécie de artigo de opinião e alguns avisos e/ou lembretes. São como panfletos, trazem escritos políticos, sátiras, opiniões etc., com alguns enunciados que se repetem. Essa repetição revela um real do sentido em sua materialidade linguística e histórica (ORLANDI, 2013). Ou seja, uma representação possível desta realidade remetendo a uma formação discursiva.

Cabe mencionar aqui que nesta região, são poucas as opções de informação local, algumas casas têm acesso a antenas parabólicas podendo receber informações do mundo e sobre o mundo, nas TVs por assinatura, mas com poucas possibilidades de informações da própria região. E como disse Maingueneau, "hoje, estamos cada vez mais convictos de que o midium não é simples "meio" de transmissão do discurso, mas que ele imprime certo aspecto a seus conteúdos e comanda os usos que dele podemos fazer" (MAINGUENEAU, 2001, p.71).

Os textos aqui analisados sempre fazem menção à população "rural", pois está ligado a uma associação de moradores de bairros rurais. Essas menções apresentam com regularidade

adjetivações a essa população. Os trechos transcritos referem-se a uma série de manifestações críticas a respeito da escola que atende a população do Distrito mencionado.

Se o enunciado é sempre suscetível de ser/tornar-se outro, como diz Pêcheux (1999), esse lugar do outro enunciado é o lugar da interpretação, manifestação do inconsciente e da ideologia na produção de sentidos (ORLANDI, 2013).

Busca-se a partir desses jornais um dispositivo para a interpretação, tendo "como característica colocar o dito em relação ao não dito" (ORLANDI, 2013, p. 59).

A primeira característica observada nesta análise é o fato de serem escritos em primeira pessoa do plural, e não serem assinados nenhum dos textos publicados, dando a ideia de ser a voz de todos, como nos panfletos sindicais. Trazem apenas, no final do texto o logo da associação que o promove com os nomes dos integrantes dessa associação. Há também o nome de uma Associação Cultural que aparentemente apoia o jornal e o autor das fotos ou charges ilustrativas.

A ilustração do texto, que expõe uma opinião assim como outras características já expostas, é típica do texto de panfletos de sindicato, vem sempre na primeira página, por vezes é um desenho na forma de "charge", ou uma fotografia, como é possível observar na reprodução, anexos 1 e 2.

2.3-Seleção e análise dos dizeres a respeito da população rural e sua relação com a escola (ou educação).

Os trechos foram transcritos conforme estão nos jornais, e destacadas algumas menções, em caixa alta. Os nomes das pessoas e do distrito foram suprimidos.

"*A ALAVRAS*[3] *decidiu dar um basta nas discriminações feitas pela diretora da EMEF com as famílias que moram na área rural". "A diretora da EMEF tem punido os alunos da área rural que frequentam cursos oferecidos gratuitamente em XXX..."*

"A diretora ser de fora NÃO SERIA PROBLEMA, SE FOSSE humilde para conhecer nossa comunidade e dialogar com ela" **Jornal 47 29/04/2012**

No enunciado acima, a negativa "*não seria o problema*" pressupõe que *é* problema, da mesma forma o dito "se *fosse* humilde*"* revela o não dito: não *é* humilde. E a preposição

[3] - ALAVRAS é a sigla da Associação de Moradores do bairro onde o jornal é editado.

"para" faz a ligação à oração seguinte dando um sentido de causa a ela na negativa, ou seja, a diretora não conhece e não dialoga com a comunidade. Para essas pessoas os profissionais da escola são vistos numa condição sociocultural superior, por isso, consideram que deveriam ser da comunidade ou deveriam procurar conhecer e dialogar com as pessoas que fazem parte da comunidade.

***"Diretora XXXXX RESPEITE a cultura de XXX"* - Jornal 47 29/04/2012.**

A palavra "respeite" aqui destacada se apresenta como uma ordem dada à diretora, pois está escrita no modo imperativo e no tempo presente. Esta palavra traz também um pressuposto de que não havia respeito antes.

"*Estamos a menos de um mês para o segundo Pavilhão da comunidade de XXX, que começa junto com o Festival da Mantiqueira, principal evento da cidade e nada de começar os ensaios na EMEF da* ***CATIRA*** *e do* ***MOÇAMBIQUE*****" Jornal 47 29/04/2012.**

Esse trecho faz referência a um conhecido festival de literatura da Secretaria de Cultura do Estado de São Paulo em parceria com a Prefeitura Municipal de São José dos Campos. O Pavilhão da Comunidade é uma atividade paralela, onde produtos e manifestações culturais "da terra" são apresentados para o público, como a Catira e o Moçambique que não tem mais nenhum grupo no distrito e vinha sendo resgatada por uma das professoras da escola.

"*Esta atividade antiga na escola, abriu os trabalhos do Pavilhão de 2011 e deixou a CIDADE com orgulho de seus jovens e SUA CULTURA TRADICIONAL, basta ver as fotos. Este ano era para repetir a dose, mas parece que OS VALORES E CULTURA DA NOSSA XXX não tem importância para a Diretora da EMEF"* **Jornal 47 29/04/2012.**

Neste trecho, foi destacada a palavra cidade, pelo fato de não ficar claro se está se referindo à cidade de São José dos Campos ou ao Distrito. Caso se refira ao Distrito pode ser subentendido um desejo de ser cidade; caso se refira à cidade de São José dos Campos pode ser subentendido que a população do Distrito, com a catira e o moçambique, dá orgulho à cidade de São José dos Campos. Já cultura e valores tradicionais são palavras que se repetem em várias publicações do periódico, sendo aqui possível considerar que é um desejo da comunidade, com sua cultura e tradição, participar da "cidade", podendo as pessoas se sentirem cidadãs.

"*Para a formação de um homem ou uma mulher, DEVEMOS buscar em nossas raízes os alicerces nos quais nos ERGUEMOS como cidadãos"* **Jornal 47 29/04/2012.**

"Devemos", novamente uma palavra de ordem, está escrita no modo imperativo e no tempo presente, mas desta vez é como se o jornal, ou a população do distrito dissesse a si mesma o que deve fazer. "*Buscar em nossas raízes os alicerces",* revela um objetivo comum a todos, buscar nas raízes a cidadania, *"erguemos como cidadãos"*. A palavra erguermos traz a ideia de destacar-se, erigir-se diante de outros, de onde podemos entender a busca por uma identidade. Essa identidade diante da indústria cultural, da cultura de massa funciona como uma forma de resistência e ao mesmo tempo como uma maneira de se inserir no mundo.

"A sociedade que DESTRÓI suas tradições e adota PASSIVAMENTE a cultura de "fora" e do "moderno" será sempre dependente e submissa" **Jornal 47 29/04/2012.**

Aqui, se pode perceber o discurso de resistência à globalização e/ou à pós-modernidade, a palavra *destrói* pode significar aniquilação das tradições (não existirá mais), e *passivamente* seria uma destruição sem resistência. Modernidade está entre aspas, pode ser lida como pós modernidade ao considerarmos que a homogeneização da cultura globalmente colocada no texto como o que *vem de fora*, é um movimento considerado pós modernidade. Sendo assim, nessa globalização, essa população representada no texto, poderia não se reconhecer nela.

"...queremos O MODERNO E O TRADICIONAL CONVIVENDO" **Jornal 47 29/04/2012**

Nesta frase aparece uma contradição ao que foi dito anteriormente, já propõe uma conciliação entre o moderno (ou pós-moderno), e o tradicional. O moderno é validado e dele quer-se participar. Na tradição e na cultura terão uma identidade e assim poderão conviver com o moderno que vem de fora. Esse discurso é também um discurso da pós modernidade, no sentido em que valida o moderno (global) e inclui a tradição local, e como diz Silva (2013) amparado em HORKHEIMER; ADORNO (1985) "o global necessita do respaldo do local para que seja aceito pela sociedade a qual ele está sendo inserido" (SILVA, 2013, p148).

"Morador de área rural TAMBÉM É GENTE!!!" **Jornal 47 29/04/2012**

Na afirmativa acima, "gente" está predicando "morador de área rural", mas a palavra "também" faz supor uma afirmativa anterior que poderia ser: "morador de área urbana é

gente". A busca pela identidade aparece então, por causa desse pressuposto, visto que a palavra "também" mostra necessidade de firmar, de enfatizar que o morador da área rural "é gente".

"No lugar disso os direitos dos "CAIPIRAS", COMO DEVEMOS SER CHAMADOS, são jogados no lixo."

"Se ela acha QUE SOMOS BOBOS E DESORGANIZADOS, se enganou. A ALAVRAS levará essa causa até que a lei seja cumprida e OS TAIS CAIPIRAS SEJAM RESPEITADOS COMO GENTE."

Neste trecho, aparece a comparação de caipiras com bobos e desorganizados e ao não respeito à população rural como gente, trazendo à memória o discurso do homem do campo como atrasado e ignorante como na figura do personagem "Jeca Tatu".

3- Resultados:

A Análise de Discurso, segundo Orlandi não procura a 'verdade', mas o sentido em sua materialidade linguística e histórica (ORLANDI, 2013). Para perceber essa materialidade o analista deve estabelecer uma escuta para ouvir para lá das evidências e compreender considerando a opacidade da linguagem. O corpus aqui apresentado foi analisado num movimento de "dissecar" o discurso, as lacunas, as incongruências.

Assim é possível perceber alguns discursos materializados nos textos aqui analisados, porém o que mais se destaca, pela semelhança com que os textos são construídos na observância de gêneros textuais, é o discurso sindicalista. Comparando um panfleto de sindicato e o jornal, percebemos as várias semelhanças. Isso faz pensar em quais seriam os objetivos do jornal: informar, comunicar, influenciar, convocar?

O ser humano ao nascer já está em um mundo onde a linguagem é presente. Por isso há uma memória dos discursos, mesmo que não tenhamos consciência deles, como acontece nos enunciados aqui analisados quando se referem ao homem do campo, há uma lembrança histórica, o entendimento da sociedade sobre o camponês que era carente, subnutrido, pobre e ignorante, o caipira como o conhecido personagem Jeca Tatu.

Ainda pode-se perceber um discurso pós-moderno, ou globalizante, concomitante a um discurso resistente a esse pós-moderno. Aparece nesses dizeres a preocupação com a

identidade dessa população rural diante desse "moderno", e a escola e seus profissionais são identificados como o moderno em vários momentos.

Dependendo com quem se está interagindo, os redatores do jornal assumem uma identidade adequada à situação. Assume-se essa identidade baseando-se numa posição dada pelo discurso, lugar de sujeito. Com a análise dos textos do jornal *Palavras,* quando o discurso é sindicalista, pode-se perceber que o morador de área rural se coloca no lugar de trabalhador, vendo a Diretora da escola como representante da escola no lugar do "patrão". Quando se trata de uma formação discursiva pautada na historicidade da relação cidade campo, o homem do campo ocupa o lugar do ignorante e ingênuo, o não-cidadão. A escola e/ou a Diretora ocupam o lugar dos detentores do conhecimento, dos cidadãos, do moderno.

Considerações finais

A AD não é uma ciência prescritiva, é disciplina interpretativa, portanto a análise feita neste artigo é uma interpretação possível feita à luz do quadro de referências teórico da AD. Como diz Eni Orlandi, "os textos para nós não são documentos que ilustram ideias pré-concebidas, mas monumentos nos quais se inscrevem inúmeras possibilidades de leituras" (ORLANDI 2013, p. 74).

Do modo como as palavras adquirem sentido por meio da interação, a identidade se constitui na relação com o outro. As palavras, expressões e proposições, assim, mudam de sentido de acordo com as posições ocupadas por aqueles que as proferem (UYENO 2006). Nos textos publicados pelo jornal *Palavras,* aparecem o discurso sindicalista, a memória histórica sobre o homem do campo, a busca pela identidade e um discurso da globalização, os lugares ocupados pelos sujeitos desses discursos ora ocupam uma posição, ocupam outra, bem como os lugares que esses sujeitos imaginam que o outro ocupe (a escola, o cidadão, o moderno).

Entretanto, o que é mais visível e observável é a busca, o desejo de ser reconhecido e desejado na escola. Se o jornal na posição de autor, aquele que tem as condições pra proferir, ainda que resultante dos diferentes modos de produção de discurso, profere, é onde aparecem todos os conflitos. A comunidade do bairro sede da associação e região do Distrito fala através do jornal, porque é preciso verbalizar.

Talvez a análise aqui realizada conduza ao que diz Foucault:

> [...] ao invés de perguntar como o soberano aparece no topo, tentar saber como foram constituídos, pouco a pouco, progressivamente, realmente e materialmente os súditos, a partir da multiplicidade de corpos, das forças, das energias, das matérias, dos desejos, dos pensamentos, etc. Captar a instância material da sujeição enquanto constituição dos sujeitos [...] (FOUCAULT, 1979, p. 183).

Referências Bibliográficas

ALTHUSSER, Louis. Aparelhos Ideológicos de Estado. 6ª. Ed. Rio de Janeiro: Graal,1992.

FOUCAULT, Michel. Microfísica do poder. 1979.

FURTADO, Maria Aparecida Silva. De uma análise do enunciado para uma reflexão sobre a enunciação. In: VIII Semana de Letras, 2006, Mariana. VIII Semana de Letras - Anais, 2006.

LEITE, S. C. Escola rural: urbanização e políticas educacionais. São Paulo: Cortez, 1999.

LAPLANCHE, Jean e PONTALIS, Jean-Bertrand. Vocabulário da Psicanálise. Martins Fontes, 2001.

MAINGUENEAU, Dominique. Análise de textos de comunicação. São Paulo: Cortez, 2001.

MEDEIROS, Jussara Starling. Desenvolvimento urbano e Meio Ambiente em São Francisco Xavier – Subsídios ao ordenamento territorial. Universidade do Vale do Paraíba - Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento. São José dos Campos 2005.

ORLANDI, Eni. A Linguagem e seu Funcionamento. Campinas: Pontes, 1987.

ORLANDI, Eni. Análise de Discurso: princípios e procedimentos. Campinas: Pontes, 2013.

PÊCHEUX & FUCHS. A propósito da Análise Automática do Discurso. In : GADET & HAK (org). Por uma análise automática do discurso. Campinas: Ed. Unicamp, 1990, p.163-252.

SARGENTINI, Vanice Maria Oliveira. A Construção da Análise do Discurso: Percurso Histórico. Revista Brasileira de Letras, vol. 1. P 39-44. 1999.

TEIXEIRA, Marlene. Análise de discurso e psicanálise: elementos para uma abordagem do sentido no discurso. 2ª edição. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2005.

Sites:

- IBGE censo de 2010 - http://censo2010.ibge.gov.br/
- *Lei n° 11.262 de 8 de novembro de 2002***,** Declaram Áreas de Proteção Ambiental o trecho da Serra da Mantiqueira e as áreas urbanas no Município de São José dos Campos. - http://governo-sp.jusbrasil.com.br/legislacao/130496/lei-11262-02
- IDEB (Índice de Desenvolvimento da Educação Brasileira) 2011. http:inep.gov.br/web/portal-**ideb**/portal-**ideb**
- Jornal Palavras - http://alavras.blogspot.com.br/2013/04/jornal-palavras-62.html

- DIRETRIZES CURRICULARES DA EDUCAÇÃO DO CAMPO, governo do estado do Paraná Secretaria de Estado da Educação Superintendência da Educação:http://www.nre.seed.pr.gov.br/umuarama/arquivos/File/diretrizes_estaduais_campo.PDF

Anexos:

Anexo 1 – Página do Jornal Palavras de 29/05/2012

O debate sobre educação em SFX

A luta por transporte e acesso aos cursos extracurriculares para os jovens que moram na área rural foi importante porque uniu nossa comunidade, barrou um processo de exclusão social e abriu o diálogo entre SFX e SJC.

No entanto, depois que nós da diretoria da ALAVRAS estudamos o assunto, percebemos que o debate está só no início, senão, como explicar a nota que acaba de ser divulgada de 1,81 do Idesp para a nossa escola estadual de ensino médio Armando de Oliveira Cobra? De acordo com o Jornal Serras da Mantiqueira, **esta é a pior nota entre as escolas da Mantiqueira**. Para um município como SJC e sua grandeza econômica é duro de aceitar.

Nos debates com especialistas e comunidade sobre produção sustentável, ocorridos nas rodas de conversa do 2º Pavilhão da Comunidade SFX, **visitado por 6.500 pessoas** neste último fim de semana de maio, surgiram inúmeras idéias para ajudar nossa comunidade a preservar nosso ambiente e nossa APA, sem abrir mão do necessário retorno econômico que possa manter o homem no campo. A tecnologia permite isso, mas muita coisa tem que ser feita pelo poder público e sociedade civil organizada. Dentro deste quadro, uma coisa ficou patente: **nenhum caminho será possível sem uma educação de qualidade para a nossa comunidade, em especial para aqueles que cuidam diretamente de nossas riquezas naturais**.

Para começar, como explicar o fato de que as crianças da zona urbana tem muito mais facilidade no desempenho escolar que as da zona rural? O curioso é que muitos sabem que isto é resultado direto do fato das crianças da área urbana freqüentarem o "prezinho" e os "da roça" não, por falta de transporte.

Será que as notas da escola estadual não são conseqüência de um processo? Será que quando fecharam as escolas rurais, em nome de um ensino melhor, esqueceram que teriam que levar (transporte) as novas oportunidades de ensino aos da roça? Como desprezar os 75% do total de alunos de SFX, que moram na zona rural?

Aniversariantes

Desejamos felicidades aos aniversariantes do mês de maio: Cláudio Aparecido da Silva, Jilmar Batista Serpa, Joseane Aparecida Machado, Maria Luci da Silva Lopes, Nelson Elias Monteiro, Rafael Aparecido de Andrade, Salete Aparecida Serpa Ferreira, Thaís Elaine da Silva Vieira e Vanderlei Donizeti de Lima.

Associação Cultural de Moradores de LAVRAS

Presidente: Patrícia Maria Monteiro; 1ª Vice-presidente: Denis Fernando da Silva; 2ª Vice-presidente: José Aparecido Ferreira; Secretária: Cinthia Crelier de Ginzo; 1ª Secretária: Thaís Elaine da Silva Vieira; Tesoureira: Maria de Lourdes Mancilha da Silva; 1º Tesoureiro: Waldecy Aparecido Silva; 1º Suplente: Camila Giffoni; 2º Suplente: Benedita Rosa Monteiro.
Conselho Fiscal – Titular: Maria Augusta Bodick; membros: Meiriele Cristina Ferreira e Roberto Fachini
PALAVRAS - Projeto Gráfico: Espaço Cultural Ventos Uivantes – ECVU; fotos: vários colaboradores; ilustração Cinthia Crelier.
Sede ALAVRAS - Praça Nossa Senhora do Bonsucesso, 33 Bairro das Lavras - São Francisco Xavier - São José dos Campos - SP/BR CEP:12249-000
acmlavras@gmail.com / www.alavras.blogspot.com
Jornal 50 29/05/2012

Anexo 2 – Panfleto do Sindicato dos Trabalhadores das Indústrias de Construção de BH

MARRETA
LIGA OPERÁRIA
Filiado a Federação dos Trabalhadores na Indústria da Construção e Mobiliário de Minas Gerais - FTICMMG
Informativo Oficial do Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias da Construção de BH, Sabará, Lagoa Santa, Ribeirão das Neves, Sete Lagoas, Nova Lima, Rio Acima e Raposos - Tel: (31) 3449.6100 - Rua Além Paraíba, 425 Lagoinha - BH - Sub-sede Barreiro: Av. Olinto Meireles, 288 - Barreiro - Tel: 3384.5552 - BH
01.03.2010

Falta por causa da greve dos ônibus não pode ser descontada e nem compensada

O trabalhador da construção não pode ser punido ou perseguido pelo patrão caso tenha faltado, ou chegado atrasado, em conseqüência da greve dos rodoviários. Caso algum trabalhador tenha desconto no salário porque faltou ou atrasou nos dias de paralisação dos ônibus, procure o Marreta e denuncie o abuso.

O artigo 473 da CLT prevê que as faltas justificadas não podem causar redução de salário. No caso da GREVE DOS ÔNIBUS, a falta tem justificativa imperiosa. É uma falta causada por motivo de FORÇA MAIOR e por isso NÃO PODE SER DESCONTADA E NEM COMPENSADA.

Nosso papel nesse momento é fortalecer a justa greve dos trabalhadores rodoviários que enfrentam a arrogância dos patrões. A grande imprensa sempre busca criminalizar a greve dos motoristas e trocadores, já que focam somente no problema da população sem ônibus. A realidade é que os motoristas enfrentam longas jornadas de trabalho, recebem pouco e são obrigados a conviver diariamente com o stress e o calor intenso ao volante. Uma realidade de trabalho tão difícil como a nossa da Construção Civil!

Convocamos todos os operários da construção a não aceitarem qualquer corte no salário! Não podemos ser culpados por não conseguir chegar ao trabalho, mas também não vamos colocar a culpa no trabalhador rodoviário, como querem fazer os patrões e a grande imprensa. Se o patrão encher o saco manda ele te buscar em casa com o carro importado dele. Fiquemos tranqüilos com a situação. Se não conseguimos chegar ao trabalho por falta de transporte público, não vamos deixar o patrão cortar nosso salário.

E se quiserem cortar ou compensar, denunciem ao seu Sindicato - Tel.: 3449.6100!

Fique atento!
Se o patrão quiser cortar ou compensar o dia porque não tinha ônibus e você faltou, ligue para o Marreta e denuncie:
(31) 3449-6100